



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA



MARTHA CONDÉ CARVALHO

**AVÓS CUIDADORES E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

MARIANA

2025

MARTHA CONDÉ CARVALHO

**AVÓS CUIDADORES E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim.

Prof. Responsável pela disciplina: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.

MARIANA

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C331a Carvalho, Martha Conde.
Avós cuidadores e seu impacto na educação escolar dos netos
[manuscrito]: uma revisão bibliográfica. / Martha Conde Carvalho. - 2025.
19 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim.
Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro
Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia

1. Educação - Aspectos sociais. 2. Relações intergeracionais. 3.
Cuidadores - Avós. 4. Prática de ensino. I. Coutrim, Rosa Maria da
Exaltação. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.064

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



FOLHA DE APROVAÇÃO

Martha Condé Carvalho

Avós Cuidadores e seu Impacto na Educação Escolar: Uma revisão bibliográfica

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 28 de agosto de 2025

Membros da banca

Profa. Dra. - Rosa Maria da Exaltação Coutrim - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria da Exaltacao Coutrim, COORDENADOR(A) DO CURSO DE PEDAGOGIA**, em 02/09/2025, às 10:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0971267** e o código CRC **DACFEA93**.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a produção acadêmica a respeito da relação entre o tempo de cuidado dos netos pelos avós e as práticas educativas familiares. Por meio da pesquisa bibliográfica na modalidade Estado do Conhecimento, foi feito um levantamento de pesquisas publicadas sob a forma de teses, dissertações e artigos em diferentes portais em língua portuguesa, com especial atenção para Brasil e Portugal, a fim de se apreender as pesquisas produzidas nos últimos 10 anos sobre o tema. Ao todo foram encontrados 65 trabalhos, sendo 22 da área da educação. Os resultados demonstram que embora seja comum encontrarmos avós cuidadores em países de língua portuguesa, a produção acadêmica sobre o tema é maior no Brasil. Os estudos demonstraram que quanto maior o tempo de cuidado, mais intensa é a relação de trocas entre as duas gerações. Além disso, as relações entre avós cuidadores e netos se embasam na transmissão de ensinamentos e nas práticas educativas familiares, com mensagens de cunho moral e socializador. Isso se reflete no processo de escolarização. Concluímos que as pesquisas sobre a relação entre o tempo de cuidado dos netos pelos avós de camadas populares com baixa escolaridade são pouco explorados na área da educação e ainda são necessários novos estudos relacionando as práticas educativas dos avós com o sucesso e fracasso escolar.

Palavras-chave: Relações intergeracionais; avós cuidadores; Relação família-escola.

ABSTRACT

The present work has as its main objective to analyze the academic production regarding the relationship between the time grandparents spend caring for grandchildren and family educational practices. Through bibliographic research in the format of State of Knowledge, a survey of published studies in the form of theses, dissertations, and articles in different Portuguese-language portals was conducted, with special attention to Brazil and Portugal, in order to understand the research produced in the last 10 years on the subject. A total of 65 works were found, with 22 from the field of education. The results demonstrate that although it is common to find caregiving grandparents in Portuguese-speaking countries, the academic production on the subject is greater in Brazil. Studies have shown that the longer the caregiving time, the more intense the exchange relationship between the two generations. Moreover, the relationships between caregiving grandparents and grandchildren are based on the transmission of teachings and family educational practices, with messages of a moral and socializing nature. This is reflected in the schooling process. We conclude that research on the relationship between the caregiving time of grandchildren by grandparents from lower educational backgrounds is underexplored in the education field, and further studies are still needed to relate the educational practices of grandparents to academic success and failure.

Keywords: Intergenerational relations; caregiver grandparents; Family-school relationship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA	6
3. MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE AVÓS CUIDADORES	10
4. A RELAÇÃO AVÓS E NETOS	11
5. TIPOS E TEMPO DE CUIDADOS DOS NETOS	13
6. AVÓS CUIDADORES OU GUARDIÕES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
8. REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

Com as grandes mudanças sociais e econômicas pelas quais os países industrializados vêm passando, sobretudo com a expansão das tecnologias da comunicação e informação, há uma crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e o aumento de pais e mães que criam seus filhos sem o apoio e/ou a presença de companheiro/a no domicílio. Dessa maneira, as crianças têm encontrado apoio nos avós, não apenas em situações críticas como o divórcio, a separação, a prisão ou mesmo a morte do pai ou da mãe (ou de ambos) (Carvalho, 2023), fazendo com que o suporte oferecido pelos avós (seja econômico, emocional ou físico) faça parte da estratégia de sobrevivência de muitas famílias, principalmente daquelas com baixa renda.

Buscando compreender melhor a realidade dessas famílias, estudos brasileiros, latino-americanos e europeus mostram que os avós e, em especial, as avós, têm se constituído em importante fonte de apoio para os filhos, seja nos momentos de crise familiar ou não, ao assumirem parcialmente os cuidados dos netos ou mesmo sua educação integral. Tal suporte não se restringe às camadas populares, mas entre os mais pobres tem sido comum encontrarmos avós que cuidam dos netos, denominados na literatura como “avós cuidadores” ou “avós guardiões” (Moreira, 2022; Coelho e Dias, 2016). Certamente, o envolvimento dos avós nos cuidados e no processo de escolarização dos netos aumenta conforme o tempo diário de convívio entre eles, acarretando maiores responsabilidades aos mais velhos. Além disso, no caso das famílias das camadas populares, a baixa escolaridade dos avós traz empecilhos para o auxílio nas tarefas escolares e na relação com a escola, interferindo direta e indiretamente no bem-estar, na socialização e na escolarização da criança, mas também na saúde mental e física dos avós.

A literatura trazida neste artigo (Azambuja, Rabinovich e Ramos, 2018; Marinho, 2022) nos mostra que os avós cuidadores desempenham papel fundamental na vida dos netos, incluindo aí a relação com a escola. Ao organizar os horários, o tempo de brincadeira, de estudo, de alimentação, bem como garantir estabilidade financeira e emocional dos netos, eles estão desenvolvendo práticas educativas que favorecem a escolarização.

Assim sendo, diante das rápidas mudanças nas relações familiares e dos papéis que os mais velhos têm sido chamados a desempenhar, partimos, da seguinte pergunta central para a pesquisa ora apresentada: O que nos revelam as pesquisas em língua portuguesa sobre a relação entre o tempo de cuidado dos netos pelos avós de camadas populares com baixa

escolaridade e as práticas educativas familiares? Tal pergunta gerou o objetivo principal que foi investigar o que as pesquisas em língua portuguesa nos revelam sobre a relação entre o tempo de cuidado dos netos pelos avós de camadas populares com baixa escolaridade e as práticas educativas familiares.

Antes de apresentarmos a metodologia da pesquisa, julgamos importante deixar claro o que consideramos como práticas educativas familiares. Tal discussão será melhor desenvolvida ao longo do artigo. De acordo com Lahire (2004), as práticas educativas familiares são constituídas pelos ensinamentos, valores e ações desenvolvidas e reproduzidas pelas famílias que interferem no processo de socialização de crianças e jovens. A forma das famílias criarem seus descendentes refletem a classe, o meio social, a cultura, o nível de escolarização, a forma como os pais e demais ascendentes foram socializados, etc. Em muitas situações, principalmente nas camadas populares, as práticas educativas familiares não coincidem com o que a escola espera da família. No entanto, há casos em que tais práticas facilitam a adaptação ao meio escolar e, conseqüentemente, influenciam positivamente no desempenho das crianças e jovens.

Esta investigação contribuiu tanto para a minha trajetória pessoal, quanto profissional. Além do exercício da pesquisa e da análise crítica sobre o objeto de estudo, auxiliou no aprofundamento de temas que pretendo estudar no futuro que são o envelhecimento e sua relação com a educação, como também, me preparar para atuar na escola enquanto professora.

A escolha do curso de formação teve influência direta do meu avô materno, pois ele sempre me incentivou a estudar. Contudo, uma situação que contribuiu fortemente para escolha do meu tema de pesquisa ocorreu no quarto período, quando participei do Dia da Pedagogia e um aluno apresentou seu tema de monografia, que discutia a relação entre avós e netos. Tive interesse por essa temática, devido à importância dos meus avós na minha formação, pessoal e escolar, na Educação Básica. Além disso, do ponto de vista profissional, reconheço que o tema da relação entre família e escola e, mais especificamente, a relação entre avós e netos e seus reflexos na escolarização dos alunos está presente nas salas de aula, direta ou indiretamente.

A pesquisa aqui apresentada também se justifica porque investigações sobre as relações intergeracionais encontram-se em um cenário bastante promissor, mas ainda pouco explorado nas Ciências Humanas e, especialmente, na Educação, como pode ser visto nas seções seguintes, na apresentação dos resultados. Por outro lado, sabe-se que as famílias estão

se tornando instituições flexíveis e, nas últimas décadas, novas configurações familiares surgiram. No contexto contemporâneo, podemos observar que a convivência entre mais de duas gerações no domicílio exige novas formas de negociação do espaço e do poder.

Da mesma forma, as investigações sobre o fracasso escolar e a relação entre família e escola também estão aumentando, porém, ainda são escassos os estudos que têm como tema a influência de outros agentes, como os avós, no desempenho escolar das crianças e na sua relação com a escola (Coelho e Dias, 2016; Coutrim e Silva, 2023). Portanto, tal mapeamento da produção a respeito do tema traz contribuições importantes para a área, pois ao atualizar o banco de dados sobre o papel dos avós na escolarização dos netos, a análise possibilita conhecer os principais grupos de pesquisa, as metodologias mais utilizadas, as linhas teóricas mais recorrentes, etc. Além disso, a investigação traz subsídios para outros estudos empíricos e teóricos sobre o tema, ainda pouco explorado pela área da Educação.

Para alcançar os objetivos, foi realizado o levantamento e a catalogação de teses, dissertações e artigos *que discutem a relação entre o tempo de cuidado dos netos pelos avós de camadas populares com baixa escolaridade*, como também *artigos* publicados em revistas de países de língua portuguesa nos portais do Google Acadêmico, Scielo e Elsevier. A busca dos trabalhos que abordam o tempo e a intensidade dos cuidados despendidos pelos avós foi feita nos repositórios de pelo menos duas universidades dos países que têm a língua portuguesa como oficial, além do Brasil: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe. Os caminhos da pesquisa serão detalhados no tópico seguinte: Metodologia.

Este artigo, além da introdução, está dividido em outras cinco partes nas quais se apresentam: metodologia, mapeamento das pesquisas sobre avós cuidadores, a relação avós e netos, tipos de cuidados e tempo, avós cuidadores ou guardiões e as práticas educativas e, por fim, considerações finais.

2. METODOLOGIA

O presente artigo teve como metodologia a pesquisa de cunho bibliográfico caracterizado como Estado do Conhecimento. De acordo com Romanowski e Ens (2006):

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área

do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções [...]. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (Romanowski e Ens, 2006, p. 40).

Dessa maneira, a pesquisa na modalidade Estado do Conhecimento se difere daquela que utiliza como metodologia principal o Estado da Arte. Ambas as abordagens se concentram na pesquisa bibliográfica, porém, enquanto o Estado da Arte se propõe a analisar todas as publicações em diferentes meios de divulgação (congressos, artigos de revistas, capítulos de livros, livros, diversos portais de divulgação científica, etc), as pesquisas voltadas para o Estado do Conhecimento se restringem a alguns meios de divulgação. Configura-se, portanto, como uma metodologia menos abrangente, porém, mais focada em algumas fontes bibliográficas.

A proposta metodológica da pesquisa se voltou, ao estudo de fontes específicas disponibilizadas no Brasil e em outros países de língua portuguesa nos últimos dez anos, no período de 2014 a 2024 nos periódicos Scielo, portal da CAPES, Elsevier e Google Acadêmico em formato de teses, dissertações e artigos de periódicos sobre o tempo de cuidado dos avós e seu impacto nas práticas educativas que podem favorecer a escolarização dos netos no Brasil.

Além disso, também foram catalogados os trabalhos que discutem o tema nos repositórios de pelo menos duas universidades dos demais países da amostra, além do Brasil, que têm a língua portuguesa como oficial: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe. Em seguida foi realizada uma busca de artigos em pelo menos onze repositórios de universidades públicas e privadas de diferentes regiões do país que apresentaram trabalhos sobre a relação entre avós e netos na primeira etapa: USP, UNICAMP, UFMG, UFRS, UFRJ, UNB, UFOP, Universidade Católica de Salvador, Universidade Católica de Pernambuco e UFBA. Os descritores utilizados para a busca foram: “Tempo de cuidado e práticas educativas”, “avós e netos e o tempo de cuidado”, “tempo de cuidado dos netos”, “avós cuidadores” e “avós cuidadores e tipos de cuidado”.

Após as buscas a partir dos descritores, as teses, dissertações e artigos selecionados foram catalogados e os *objetivos*, *metodologia* e *principais resultados* analisados. Foram encontrados 52 textos e, após a seleção com base na pertinência do tema, 22 textos foram analisados. Eles estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 –Mapeamento das Pesquisas sobre Tempo de Cuidado dos Netos (2014-2024).

Ano	Títulos	Autores, tipo de trabalho e instituição
2015	Avós cuidadoras e seus netos: uma reflexão sobre as configurações familiares.	Andrea Nascente Ribeiro e Marcela Pereira da Rosa Zucolotto. Artigo, Centro Universitário Franciscano.
	As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos.	Maíra Ribeiro de Oliveira. Tese, Universidade de Brasília.
2016	Avós Cuidadores e Suas Funções: uma revisão integrativa da literatura.	Meiridiane Domingues de Deus e Ana Cristina Garcia Dias. Artigo, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Maria.
	Segurar a família pelas pontas: os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro.	Helena Jorge e Wolfgang Lind. Artigo, Universidade de Lisboa.
	Avós e netos: o exercício de uma parentalidade.	Ana Luiza Xavier Scremin e Cristiane Bottoli. Artigo, Centro Universitário Franciscano.
	Avós Guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014.	Maria Teresa Barros Falcão Coelho e Cristina Maria de Souza Brito Dias. Artigo, Faculdade Pernambucana de Saúde e Universidade Católica de Pernambuco.
	O Cuidar Dos Avós Visto Pelos Netos Em Idade Escolar	Rosa Maria da Motta Azambuja. Tese, UCSAL.
2017	A convivência com os avós: um estudo exploratório na perspectiva das crianças.	Rosa Maria da Motta Azambuja, Elaine Pedreira Rabinovich. Artigo, Universidade Católica de Salvador.
2018	A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na universidade da maturidade da universidade federal do Tocantins.	Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Neto e Josafá Miranda de Souza. Artigo, Universidade Federal de Tocantins.

	Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosos que cuidam dos netos e avós que não.	Kamyla Silva Souza , Jefferson Luiz de Cerqueira Castro , Ludgleydson Fernandes de Araújo e José Victor de Oliveira Santos. Artigo, Universidade Federal do Piauí.
	Avós e interculturalidade: “o que ensina e aprende com os netos?”	Rosa Maria da Motta Azambuja, Elaine Rabinovich e Natália Ramos. Capítulo de livro, Universidade Federal de Pernambuco.
	Quando as Obrigações Escolares são administradas pelos Avós: um estudo sobre as práticas educativas dos avós cuidadores dos netos.	Denise Costa Rosa. Dissertação, Universidade Federal de Ouro Preto.
	O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças.	Rosa Maria da Exaltação Coutrim, Adriana Maria de Figueiredo, Oliveira Jr. de Oliveira José Antonio, Armanda Resende. Artigo, Universidade Federal de Ouro Preto.
	A Relação Intergeracional e a Arte do Cuidar: relatos de avós na cidade de Salvador-BA.	Elaine Cristina Cartaxo Villas Bôas e Mariza Carla Monteiro. Artigo, Universidade Católica de Salvador.
2021	Participação das Avós nos Cuidados e na Educação de Netos com Paralisia Cerebral	Gabrielle Batista Peixoto. Dissertação, Universidade Católica de Salvador.
2022	A tarefa de cuidar dos netos: impacto numa velhice bem-sucedida.	Verónica Marinho. Tese, Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
	Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos.	Denise Costa Rosa, Tatiane Kelly Pinto de Carvalho e Rosa Coutrim. Artigo, Universidade Federal de Ouro Preto.
	“Sério, tia, que você é a tia do meu avô?” Relações avós e netos das camadas populares e processo de alfabetização.	Larissa Souza Moreira. Dissertação, Universidade Federal de Ouro Preto.
2023	Avós cuidadores de netos: análise do perfil e intensidade dos cuidados.	Aline Guarato da Cunha Bragato, Luan Augusto Alves Garcia, Fernanda Carolina Camargo, Fabiana Fernandes Silva de

		Paula, Bruna Sthephanie Sousa Malaquias, Henrique Ciabotti Elias, Álvaro da Silva Santos. Artigo, Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
	Trajетórias Escolares “Improváveis”: a longevidade escolar de universitários de camadas populares criados ou cuidados por seus avós.	Tatiane Kelly Pinto De Carvalho. Tese, Universidade Federal de Ouro Preto.
	A parentalidade exercida pelos avós: desafios e impactos na dinâmica familiar.	Ingrid Fernandes Dos Santos. Dissertação, Universidade de Brasília.
2024	Influência dos Avós Cuidadores na Longevidade Escolar de Jovens Universitários de Camadas Populares	Andresa Pâmela de Souza. Dissertação, Universidade Federal de Ouro Preto.

Fonte: Elaborado pela autora, Martha Condé, a partir do mapeamento bibliográfico realizado (2024).

Importante ressaltar que dos países selecionados, somente Brasil e Portugal apresentaram artigos, teses e dissertações disponíveis nos portais de busca, de acordo com os descritores propostos pela pesquisa.

3. MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE AVÓS CUIDADORES

Inicialmente, foi feita a pesquisa bibliográfica nos periódicos Scielo, portal da CAPES, Elsevier e Google Acadêmico em formato de teses, dissertações e artigos de periódicos, no período 2014 a 2024, usando os descritores “Tempo de cuidado e práticas educativas”, “avós e netos e o tempo de cuidado”, “tempo de cuidado dos netos”, “avós cuidadores” e “avós cuidadores e tipos de cuidado”, porém no portal Elsevier não foi encontrado nenhuma pesquisa.

Das universidades brasileiras, foram encontrados produções acerca do tema, nas seguintes instituições: Universidade de Brasília, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Católica de Pernambuco, Universidade Católica de Salvador, Universidade Federal de Tocantins, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Universidade Federal de Ouro Preto. Enquanto nos países estrangeiros propostos, os quais tem a língua portuguesa como língua oficial (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe), somente em Portugal foi encontrado dois trabalhos, intitulados: “A

tarefa de cuidar dos netos: impacto numa velhice bem-sucedida” e “Segurar a família pelas pontas: os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro”.

No portal da Capes e no Scielo com os descritores “tempo de cuidado e práticas educativas” e “tempo de cuidado dos netos”, foram encontrados cerca de 20 trabalhos nacionais e no Portal Google Acadêmico cerca de 20 textos nacionais e 2 textos estrangeiros, enquanto no Elsevier não foi encontrado nenhum trabalho. Ademais, a partir dos descritores “avós e netos e o tempo de cuidado”, “avós cuidadores” e “avós cuidadores e tipos de cuidado”, foram encontrados inúmeros estudos nas áreas da saúde e da psicologia, enquanto na área da educação o número reduz para cerca de 23 trabalhos nacionais.

Assim, conforme já mencionado, foram encontradas 65 pesquisas, dentre elas duas são de Portugal. Para esse artigo, foram selecionados 22 textos, sendo 12 artigos, 5 dissertações, 4 teses e 1 capítulo de Livro, as quais abordam: O papel que os avós cuidadores desempenham na vida de seus netos; o impacto de terem se tornado cuidadores integrais de seus netos; as produções científicas sobre o tema avós; a convivência entre avós e netos, na perspectiva das crianças; como é construído o processo educativo na relação entre avós cuidadoras em tempo integral e seus netos, entre outros, sendo que 11 desses trabalhos discutem de tempo de cuidado e 7 abordam a relação com a escola.

No próximo tópico traremos para a discussão os textos selecionados na pesquisa, bem como outras obras que abordam o tema.

4. A RELAÇÃO AVÓS E NETOS

Nos últimos anos a relação avós e netos tem ganhado mais evidência por diversos motivos, sendo um deles o avanço na saúde e educação. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) a expectativa de vida em 2023 aumentou 11,3 meses em relação ao ano de 2022 atingindo 76,4 anos sendo que em 1940 a cada 1000 pessoas que atingiam 60 anos, somente 213 chegavam a 80 anos de idade. Em 2023, a cada 1000 pessoas que completaram 60 anos, 618 conseguem se aproximar de 80 anos, mostrando que o tempo de vida dos brasileiros tem tido um aumento significativo.

Dessa maneira, de acordo com o IBGE (2024), o aumento da expectativa de vida no Brasil teve alguns impulsores como a diminuição da mortalidade e o aumento da expectativa de vida ao nascer, bem como a melhoria na educação e saúde com o passar dos anos. Além de tais melhorias, que contribuíram para um envelhecimento ativo e saudável, a inserção cada

vez maior da mulher no mercado de trabalho e as mudanças familiares resultaram em um cenário onde os idosos passaram a ter protagonismo na família e na sociedade.

Segundo o Relatório Mundial De Envelhecimento e Saúde (Nações Unidas para a saúde sexual e reprodutiva, 2015, p.13) o envelhecimento Saudável é definido “[...]como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada”. Dessa maneira, o envelhecimento saudável aumenta a chance de convivência entre avós e netos por mais tempo, visto que os avós conseguem acompanhar o desenvolvimento de seus netos com mais facilidade, estabelecendo uma relação afetiva, de cuidado ou econômica.

Se por um lado temos o aumento do tempo de convivência, por outro há a diversidade na forma de relacionamento. Há vários fatores que interferem no estabelecimento da relação avós e netos, sendo eles “a estrutura psíquica do indivíduo; a história familiar; o meio social e cultural; a configuração familiar, o relacionamento anterior estabelecido entre avós e filhos; a idade; o gênero; a vinculação paterna ou materna; a distância geográfica; o estado de saúde; o fato de os avós trabalharem ou não, entre outros” (Azambuja e Rabinovich ,2017, p.5).

Os resultados da pesquisa da Azambuja e Rabinovich (2017) apontaram que os motivos que levaram aos avós a cuidarem dos netos englobam adoção, gravidez na adolescência, entre outros, tendo em vista o apoio emocional e o acompanhamento do cotidiano dos netos. Assim, paralelamente a isso, Azambuja e Rabinovich (2017) *apud* Dias e Silva (2001), reforçam a importância dos avós na socialização e transmissão de valores, atuando nas áreas emocionais, atitudinais, sociais e cognitivas, corroborando para que aconteça em diversos tempos e cuidados.

Dados de Portugal revelam que há uma forte convivência entre essas duas gerações. Segundo Vasconcelos e Wall (2013), cerca de 70% dos avós têm convívio direto com seus netos, os quais são apoio parcial das famílias portuguesas nos âmbitos financeiro e no cuidado direto. Dessa forma, nota-se que o cuidado dos netos pelos avós também está presente fora da América Latina de maneira significativa.

Ademais, a partir de um estudo europeu “*A Prestação De Cuidados Dos Avós Na Europa*” (Glacer, Price, Montserrat, Gessa e Tinker, 2013) mostrou que em Portugal esses cuidados ocasionais ou menos intensivos são menos frequentes que os cuidados intensivos, que é cuidar diariamente ou em um período maior que 15 horas semanais.

Em consonância, no Brasil, Azambuja (2016) argumenta em sua pesquisa, que há três tipos de avós cuidadores, sendo eles: avós integrais, sistemáticos e esporádicos, os quais foram definidos a partir de tipos de cuidado dos netos. Os avós integrais dedicam-se ao cuidado diário, os avós sistemáticos têm uma carga horária de cuidado em dias específicos ou nos finais de semana e os avós esporádicos são convocadas eventualmente para cuidar dos netos

Assim, como já foi citado inicialmente, a relação entre avós e netos não é recente, mas tem chamado a atenção de pesquisadores nos últimos tempos. Esse convívio intergeracional, quando estimulado, gera uma troca de afetos e conseqüente o exercício da parentalidade, principalmente quando consideramos as novas configurações familiares da contemporaneidade (Cardoso, 2011).

Segundo Bottoli e Scremin (2016, p.235), “a parentalidade caracteriza-se por um conjunto de tarefas realizadas pelas figuras parentais, com a intenção de promover o desenvolvimento integral da criança e do adolescente [...]”. Assim, tais tarefas não necessariamente são executadas pelos pais, no qual considerando a relação de afetividade, esse cumprimento das tarefas atravessam o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, reforçando ainda mais o papel dos avós nesse processo.

De acordo com Azambuja, Rabinovich e Ramos (2018), existe uma convivência entre díades desenvolvimentais, relações interpessoais, as quais são estruturadoras sociais e emocionais que orientam a estabilidade e instabilidade dos eventos no ciclo vital ou diário. Sob tal ótica, pode-se dizer que a relação de avós e netos é importante para o desenvolvimento integral do neto, que envolve o emocional e social. Contudo, é necessário diferenciar a intensidade e o tempo de cuidado, uma vez que há famílias em que a convivência dos avós com os netos é esporádica e há outras em que os netos permanecem sob os cuidados dos avós por um período longo de tempo. Tal variação interfere na relação entre as duas gerações e acarreta maior ou menor responsabilidade dos mais velhos. Um dos aspectos sociais que atuam na relação entre avós responsáveis pela criação e educação dos netos (avós cuidadores ou guardiães) é a relação com a escola, uma vez que a instituição escolar está interligada no âmbito social e familiar.

5. TIPOS E TEMPO DE CUIDADOS DOS NETOS

Conforme mencionado anteriormente, a presença dos avós na vida dos netos ocorre de diversas formas, como apoio emocional e afetivo, social e econômico. Segundo Deus e Dias

(2016), atualmente marcamos as décadas de 1970 e 1980, pois com a entrada do ano 2000, já temos a década de 10 e de 20 tanto do século passado quanto deste, os estudos sobre os avós se limitavam ao contexto familiar, enquanto na década de 90 esses estudos se voltam para o apoio familiar, nas dificuldades econômicas e sociais.

De acordo com Carvalho, Coutrim e Rosa (2022), os avós são essenciais na organização familiar, atuando como suporte social para as crianças, em outros casos, como na ausência dos pais, são eles que ajudam em muitas atividades dos netos. Dessa forma, o cuidado dos seus netos é essencial, principalmente para aqueles pais que necessitam de trabalhar.

Segundo Marinho (2022, p.41), “ao desenvolverem relações de afeto, os avós podem devolver aos netos a possibilidade de reinvenção de um espaço interior, podem desenvolver a possibilidade de viver novos mundos interiores, de atribuir novos significados às suas experiências [...]”. Assim, em consonância, Azambuja (2016) em sua pesquisa classifica os tipos de cuidado de acordo com o tipo e o tempo de convivência: Avós de tempo integral, avós sistemáticos e os avós esporádicos.

Em sua pesquisa, ela usou a abordagem bioecológica que possui níveis estruturais do mapa ecológico, sendo eles o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrossistema. Essa análise sobre o tempo de cuidado foi representada na sucessão de eventos que ocorrem através da convivência entre díades, servindo como um organizador social e emocional que direciona para a estabilidade e instabilidade dos eventos no ciclo vital ou diário (Azambuja, 2016)

De acordo com Azambuja (2016, p. 120), esse três tipos estão ligados ao tempo e à intensidade do cuidado dos netos: “integral – as que se dedicam ao cuidado diário; sistemáticas – as que se responsabilizam em algum dia específico ou final de semana¹; enquanto que as esporádicas são convocadas eventualmente para cuidar dos netos” . Em seu estudo, a autora analisou o nível de escolaridade dos avós, a ocupação profissional e a classe econômica para chegar nos resultados. Dessa maneira, o perfil dos netos e avós encontrados são: Neta e Avó: Tipo de cuidado integral e classe socioeconômica média, Neto e Avó: Tipo de cuidado integral e classe socioeconômica baixa, Avó e Neto: Tipo de cuidado sistemático e classe socioeconômica média, Avó e Neta: Tipo de cuidado sistemático e classe

¹ Neste artigo, utilizamos o termo avós cuidadores e avós guardiões como sinônimos de avós em tempo integral.

socioeconômica baixa, Avó e Neta: Tipo de cuidado esporádico e classe socioeconômica média e Avó e Neto: Tipo de cuidado esporádico e classe socioeconômica baixa.

Nas análises feitas pela autora, há vários tipos de suporte dos avós para com os netos. No caso dos avós integrais, o apoio financeiro e afetivo se destaca, bem como o suporte educativo, seja direta ou indiretamente. Enquanto os avós esporádicos só assumem os cuidados quando solicitados e os avós sistemáticos buscam colaborar financeiramente, ajudando seus filhos, os avós em tempo integral assumem diversas tarefas e responsabilidades.

Sobre os avós cuidadores em tempo integral, em uma de suas entrevistas Marinho (2022, p.76,77) nos traz que “ Ser avó, no meu caso, é ser amiga, mãe, confidente. Estar presente em todas as horas”, “É ser uma avó presente, atenta, vigilante e cuidadosa com tudo o que lhes possa afetar a vida”. Dessa maneira, a entrevistada demonstra preocupação com o cuidado e o desenvolvimento do neto.

Um dos universitários entrevistados relata que “[...] tudo, quase tudo que eu aprendi, de alguma forma, mesmo que tenha sido eu, decorreu de alguma coisa que eles [avós] me ensinaram...” (Souza, 2024, p. 98). Neste caso de avós cuidadores, seus horários eram controlados, pagavam uma babá para cuidar do neto enquanto trabalhavam e proporcionaram um capital cultural por meio do investimento na educação e atividades extracurriculares, como por exemplo aulas de informática e outros cursos, visita a teatros e diferentes tipos de lazer. Isso mostra a importância dos avós na vida do jovem universitário, que escolheu o curso de jornalismo por influência do avô, pois lia e mostrava jornal para o neto todos os dias.

6. AVÓS CUIDADORES OU GUARDIÕES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Conforme mencionado anteriormente, os avós cuidadores em tempo integral são chamados a desempenhar papéis que são comumente atribuídos aos pais, como o acompanhamento escolar das crianças e jovens no âmbito da relação família escola. Por isso, pode-se destacar o papel das avós guardiões na educação dos netos. Segundo Coelho e Dias (2016), avós guardiões também podem ser denominados avós em tempo integral e que em muitos casos existe a coresidência, ou seja, várias gerações residem em um mesmo lar. Contudo, Coutrim *et al* (2018), argumentam que no processo de coeducação, os mais idosos não centram nas questões formais de ensino, pois a transmissão é através de conversa e brincadeira, tendo um maior contato pelas vias afetivas e morais.

A pesquisa de Moreira (2022, p. 76) nos mostra que, apesar da baixa escolaridade, muitos avós se esforçam para acompanhar os estudos dos netos “mesmo que às vezes não estejam tão presentes na escola do neto, conversando com os professores, por exemplo, esses avós encontram diferentes maneiras de se mostrarem presentes[...]. Isso revela que os avós de camadas populares, buscam caminhos para auxiliarem seus netos, seja por meio da busca da educação própria para ensiná-los ou através de aulas particulares, pagas com dificuldade devido ao baixo orçamento doméstico, e ajuda de pessoas próximas. É o caso da Dona Maria, avó de Alice: “Eu estudar e meus netos também significa que nós estamos na mesma rotina, no mesmo barco, temos que estudar e levar a sério. Eu falo muito com meus netos que tem que estudar, passar de ano, eu incentivo e puxo a orelha!” (Moreira, 2022, p.75). Segundo Rosa (2018), muitos avós participam do cotidiano escolar, indo às reuniões e quando não comparecem eles buscam saber do que foi falado, bem como a escola, quando reconhece a dificuldade desses avós, usa meios como o caderno de recado para facilitar a comunicação com a família.

Ainda na discussão sobre avós cuidadores e as práticas educativas familiares, é válido salientar que, de acordo com Lahire (2004), a família e a escola são instituições interdependentes que se estruturam por relações sociais específicas. A pesquisa do autor apontou algumas práticas educativas familiares, as quais foram organizadas em cinco seções: as formas familiares de cultura escrita, as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas da autoridade familiar e os modos familiares de investimento pedagógico.

As formas familiares de cultura escrita ressaltam a importância da familiaridade da escrita, sendo essencial que os familiares incentivem as crianças, através das leituras de jornais, livros, revistas, bem como a escrita, pois assim se torna algo “natural”, interferindo positivamente na escolarização das crianças. Além disso, a seção “as condições e disposições econômicas”, nos mostra que para que haja uma boa construção de leitura de escrita, é necessário que se tenha condições econômicas mínimas e que a família ofereça certa estabilidade, como por exemplo, o endereço fixo e a moradia própria .

Sobre a “ordem moral doméstica” e as “formas de autoridade familiar”, o autor argumenta que o fato das famílias de baixa renda não conseguirem auxiliar as crianças nos deveres de casa, devido ao baixo nível cultural, faz com que muitas reforcem a ideia de que é fundamental a obediência nas escolas e o controle de horários, como também, a presença de normas, comportamento e autocontrole podem auxiliar nos comportamentos da escola. Por

fim, sobre “os modos familiares de investimento pedagógico”, o autor nos mostrou que o investimento pedagógico pode se tornar um objetivo único dos cuidadores para com as crianças, além de “investir” nas crianças, a fim de que cheguem mais “longe” do que seus pais ou cuidadores.

Assim, com base na teoria trazida por Lahire (2004), Souza (2024, p.64) nos traz que: “Com baixa escolaridade, muitos avós cuidadores delegam a outros as tarefas relacionadas ao acompanhamento escolar dos netos [...]”. Dito isso, percebe-se que embora os avós guardiões tenham uma baixo capital cultural, eles buscam meios de ajuda para os netos, a fim de que eles tenham o sucesso escolar, como afirma o relato: “[...] tudo, quase tudo que eu aprendi, de alguma forma, mesmo que tenha sido eu, decorreu de alguma coisa que eles [avós] me ensinaram...” (Souza, 2024, p. 98). Ele também diz que os avós “eram as figuras materna e paterna que ele tinha: o alimentavam, davam a moradia, compravam as roupas, os materiais escolares, faziam e/ou compravam os lanches, ensinavam o dever, compareciam às reuniões e eventos promovidos pela escola [...]”(Souza, 2024, p. 99), reforçando a importância que os avós que mesmo com baixa escolaridade, tiveram para a vida dele e para o seu sucesso escolar.

Em síntese, as pesquisas trazidas neste tópico nos mostram que apesar dos avós guardiões não possuírem escolaridade suficiente para lidar com os deveres escolares dos netos, valorizam a educação e buscam meios para que o processo de escolarização aconteça. Conforme nos traz Souza (2024, p. 69), “mesmo com baixo capital cultural e escolar, a ordem moral doméstica das famílias pesquisadas auxilia no processo de escolarização. As relações domésticas interferem no processo de aprendizagem do indivíduo”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme trazido para a discussão no artigo, as configurações familiares estão se modificando e os avós têm se tornado pessoas importantes nos cuidados dos netos. Por outro lado, o aumento da expectativa de vida possibilitou a muitas pessoas chegarem aos 60 anos ou mais com saúde e disposição, contribuindo para que a relação entre avós e netos tenha se intensificado nos últimos anos.

Ao todo foram encontradas 65 pesquisas, dentre elas duas são de Portugal. Para esse artigo, foram selecionados 22 textos para a discussão, sendo 13 artigos, 5 dissertações e 4 teses, as quais abordam sobre as práticas educativas, tempo de cuidado e a relação avós e

netos, sendo que 11 desses trabalhos falam de tempo de cuidado e 7 falam da relação com a escola.

As pesquisas aqui trazidas nos mostraram que a relação entre avós e netos proporcionam bem estar para ambos, mas para os netos é uma forma de incentivo, seja ele de valor moral, educacional ou no auxílio financeiro, interferindo de forma positiva na socialização dos netos.

Dessa forma, as pesquisas trazidas nos artigos demonstram que os avós guardiões, principalmente os avós de baixa renda, fazem a diferença na vida dos netos. Há avós não alfabetizados que buscam estudar ou procuram meios para auxiliar aos netos na escolarização, como também assumem o papel de cuidado integral, diante da ausência e impossibilidade dos pais cuidarem de seus filhos.

Portanto concluo que, ainda são necessários novos estudos acerca da relação entre avós e netos na educação nas camadas populares, relacionando com o sucesso e fracasso escolar, pois estão atreladas a transmissão de ensinamentos e as práticas educativas familiares, sejam eles morais ou educacionais. A partir desses estudos percebe-se que, existem diferentes tipos de cuidados e diferentes tempos, mas, quais são os tipos de ajuda que derivam desses cuidados em tempo integral, sistemático e esporádicos e como as avós e avôs lidam com isso, considerando a diferença de gênero? Assim, ainda é necessário que sejam feitos mais estudos sobre a temática da relação avós e netos na área da educação em relação ao tempo de cuidado, bem como sobre a relação entre o tempo de cuidado dos netos pelos avós de camadas populares com baixa escolaridade. Somente o aprofundamento da discussão sobre o tema nos possibilitará buscar meios para entender como essa relação entre o tempo de cuidado e a relação avós e netos é construída no Brasil, na América Latina e nos países estrangeiros.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo fomento da bolsa PIBIC e pela oportunidade de vivenciar a escrita de um artigo científico.

8. REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta. O Cuidar Dos Avós Visto Pelos Netos Em Idade Escolar. 2016. Tese (Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2016..

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine Pedreira. *A convivência com os avós: um estudo exploratório na perspectiva das crianças*. Universidade Católica de

Salvador, 2017. Artigo. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327297217_A_convivencia_com_os_avos_um_estudo_exploratorio_na_perspectiva_das_crianças>. Acesso em: 20 jul. 2025.

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine; RAMOS, Natália. *Avós e interculturalidade: “o que ensina e aprende com os netos?”*. Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <<https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/163/161/467?inline=1>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRAGATO, Aline Guarato da Cunha et al. *Avós cuidadores de netos: análise do perfil e intensidade dos cuidados*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/nKnHWrLhS8HrCbL7TPM88mk/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CARDOSO, A. R. *Avós no século XXI: mutações e rearranjos na família contemporânea*. Curitiba: Juruá, 2011.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. *Trajetórias escolares “improváveis”: a longevidade escolar de universitários de camadas populares criados ou cuidados por seus avós*. Universidade Federal de Ouro Preto, 2023. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufop.br/items/76de6048-8f4c-4dfd-b3b7-1bbf2615328e>>. Acesso em 30 jun. 2025.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. *Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014*. Faculdade Pernambucana de Saúde; Universidade Católica de Pernambuco, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/DNbws6bvtMdR4XfJ4z9Jpww/>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DEUS, Meiridiane Domingues de; DIAS, Ana Cristina Garcia. *Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura*. Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100009>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA) – Brasil. *Envelhecimento populacional*. Agência UNFPA Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/envelhecimento-populacional>. Acesso em: 28 maio 2025.

GLASER, K., PRICE, D., MONTSERRAT, E., GESSA, G., e TINKER, A. *A prestação de cuidados pelos avós na Europa: As políticas familiares e o papel dos avós na prestação de cuidados infantis*. 2013. Acesso em: 20 de jul. de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia**. Agência de Notícias IBGE, 29 nov. 2024. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia>>. Acesso em: 05 jul. 2025.

JORGE, H.; LIND, W. *Segurar a família pelas pontas: Os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro*. *Psychologica*, [S. l.], v. 58, n. 1, p. 7-22, 2016. DOI: 10.14195/1647-8606_58-1_1. Disponível em:

https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_58-1_1. Acesso em: 28 jul. 2025.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável**. 1ª edição, 2ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARINHO, Verónica. *A tarefa de cuidar dos netos: impacto numa velhice bem-sucedida*. Instituto Superior de Serviço Social do Porto, 2022.

MOREIRA, Larissa Souza. “Sério, tia, que você é a tia do meu avô?” *Relações avós e netos das camadas populares e processo de alfabetização*. Universidade Federal de Ouro Preto, 2022. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufop.br/items/209d1d4a-dbb3-4fda-9102-eae935d742f6>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OLIVEIRA, Máira Ribeiro de. *As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos*. Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/885050>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OSÓRIO, Neila Barbosa; SINÉSIO NETO, Luiz; SOUZA, Josafá Miranda de. *A Era Dos Avós Contemporâneos Na Educação Dos Netos E Relações Familiares: Um Estudo De Caso Na Universidade Da Maturidade Da Universidade Federal Do Tocantins*. Revista Signos, Lajeado, RS, v. 39, n. 1, 2018. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1837>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PEIXOTO, Gabrielle Batista. *Participação das avós nos cuidados e na educação de netos com paralisia cerebral*. Universidade Católica do Salvador, 2021.

RIBEIRO, A. N.; ZUCOLOTTI, M. P. da R. Avós cuidadoras e seus netos: uma reflexão sobre as configurações familiares. *Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas*, Santa Maria (RS, Brasil), v. 16, n. 1, p. 27–41, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1838>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado Da Arte” Em Educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROSA, Denise Costa. *Quando as obrigações escolares são administradas pelos avós: um estudo sobre as práticas educativas dos avós cuidadores dos netos*. Universidade Federal de Ouro Preto, 2018. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufop.br/items/d99be017-5e13-4bb9-90f0-61767cdeb1f1>>. Acesso em : 28 jul. 2025.

ROSA, Denise Costa; CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; COUTRIM, Rosa. Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, p. 1-22, 2022..

SANTOS, Ingrid Fernandes dos. *A parentalidade exercida pelos avós: desafios e impactos na dinâmica familiar*. Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/browse?type=author&sort_by=1&order=ASC&rpp=20&etal=-1&value=Santos%2C+Ingrid+Fernandes+dos&starts_with=L>. Acesso em 15 jul. 2025.

SCREMIN, Ana Luiza Xavier; BOTTOLI, Cristiane. *Avós e netos: o exercício de uma parentalidade*. Centro Universitário Franciscano, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/5486>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, Luzenir Fernandes da. *O cuidado de crianças por avós: um olhar para as mulheres da Maré*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em : <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/21681>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SOUZA, Andresa Pâmela de. *Influência dos avós cuidadores na longevidade escolar de jovens universitários de camadas populares*. Universidade Federal de Ouro Preto, 2024. Disponível em :<<https://www.repositorio.ufop.br/items/d2ea83e9-b006-4423-94c5-cbfc234e9679>>. Acesso em 22 de setembro de 2025.

SOUZA, Kamyla Silva; CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; SANTOS, José Victor de Oliveira. Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosos que cuidam dos netos e avós que não. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 23, p. 1-13, 2018.

VILLAS BÔAS, Elaine Cristina Cartaxo; MONTEIRO, Mariza Carla. *A relação intergeracional e a arte do cuidar: relatos de avós na cidade de Salvador-BA*. Universidade Católica de Salvador, 2018. Disponível em :<<https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/8ad50cae-8969-401e-9b8d-bbbd0af23e97/content>>. Acesso em: 20 jul. 2025.